

# Boletim

**gema**a

Grupo de Estudos Multidisciplinares  
da Ação Afirmativa



Foto: Toninho Tavares / Agência Brasília

## Perfil do Festival do Rio

Marcia Rangel Candido

Cleissa Regina Martins

João Feres Júnior

### RESUMO

Este boletim dá continuidade aos levantamentos do GEMAA sobre o Festival do Rio realizados em 2015 e 2016. Analisamos o perfil de raça, gênero e procedência geográfica dos diretores dos longas-metragens selecionados para exibição no evento. Além de dados sobre participação dos distintos grupos sociais na edição de 2017, apresentamos uma comparação com os anos anteriores a fim de identificar possíveis incrementos em diversidade. Os resultados mostram um tímido aumento da participação de mulheres brancas. Os filmes dirigidos por pessoas não-brancas, por sua vez, são escassos. No que toca à questão geográfica, o festival privilegia produções da América do Norte e da Europa ao passo que países da América Latina são pouco representados.

**n.3**  
**2017**

# B o l e t i m

**gema**a

Grupo de Estudos Multidisciplinares  
da Ação Afirmativa

## EXPEDIENTE

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos – IESP

**Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa**

<http://gema.iesp.uerj.br>

[gema@iesp.uerj.br](mailto:gema@iesp.uerj.br)

## COORDENADORES

João Feres Júnior

Luiz Augusto Campos

## PESQUISADORES ASSOCIADOS

Anna Carolina Venturini

Marcia Rangel Candido

## TRABALHO TÉCNICO

André Félix

## ASSISTENTES DE PESQUISA

Cleissa Regina de Oliveira Martins

Luna Sassara

Marcell Machado dos Santos

Poema Eurístines

Raissa Rodrigues

## CAPA, LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO

Marcia Rangel Candido

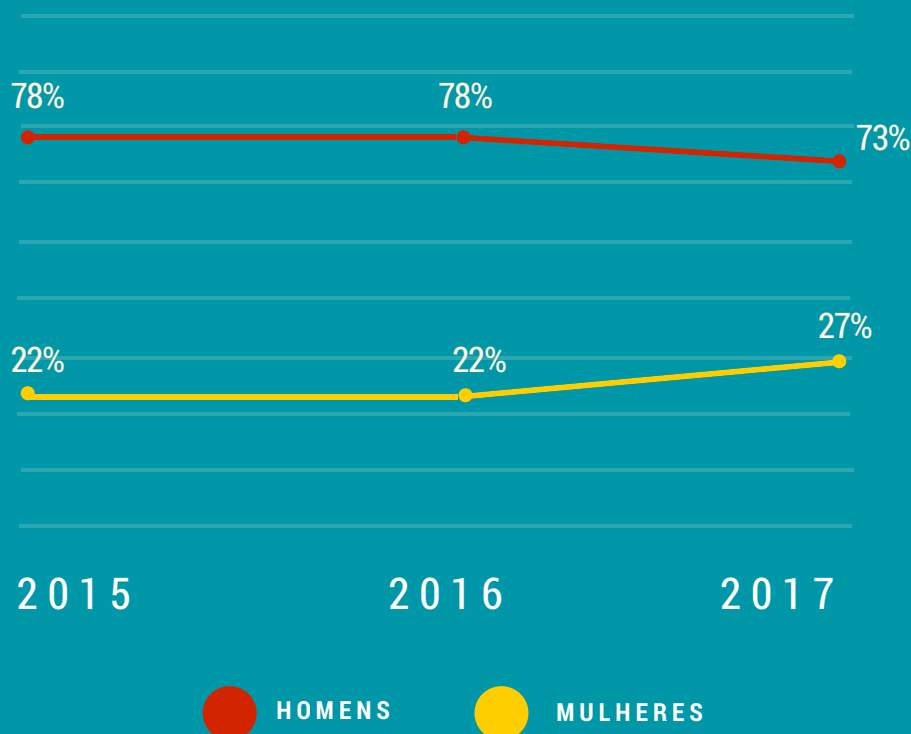
*"O cinema, como a arte da urgência, segue retratando o estado do mundo nas telas"*

Revista da programação do Festival do Rio, 2017

O Festival do Rio é um dos principais eventos de exibição e premiação de filmes no Brasil. Representar a realidade, fomentar a diversidade de olhares, técnicas e narrativas são alguns dos objetivos comunicados no material de divulgação da programação. No que toca às questões políticas de minorias, a causa LGBTQ é a que conquista maior atenção dos organizadores do evento, seja pela realização de mostras específicas ou por premiações exclusivas. Por outro lado, mulheres e negros(as) que dirigem longas-metragens são grupos sociais com reduzida participação nas diversas edições do evento. Este boletim tem como objetivo apresentar a diversidade de raça, gênero e localização geográfica na função de direção dos filmes selecionados para exibição em 2017, 2016 e 2015, comparativamente. O festival afirma dar aos espectadores a possibilidade de ver o mundo, mas quem produz esse mundo? Qual perspectiva é privilegiada?

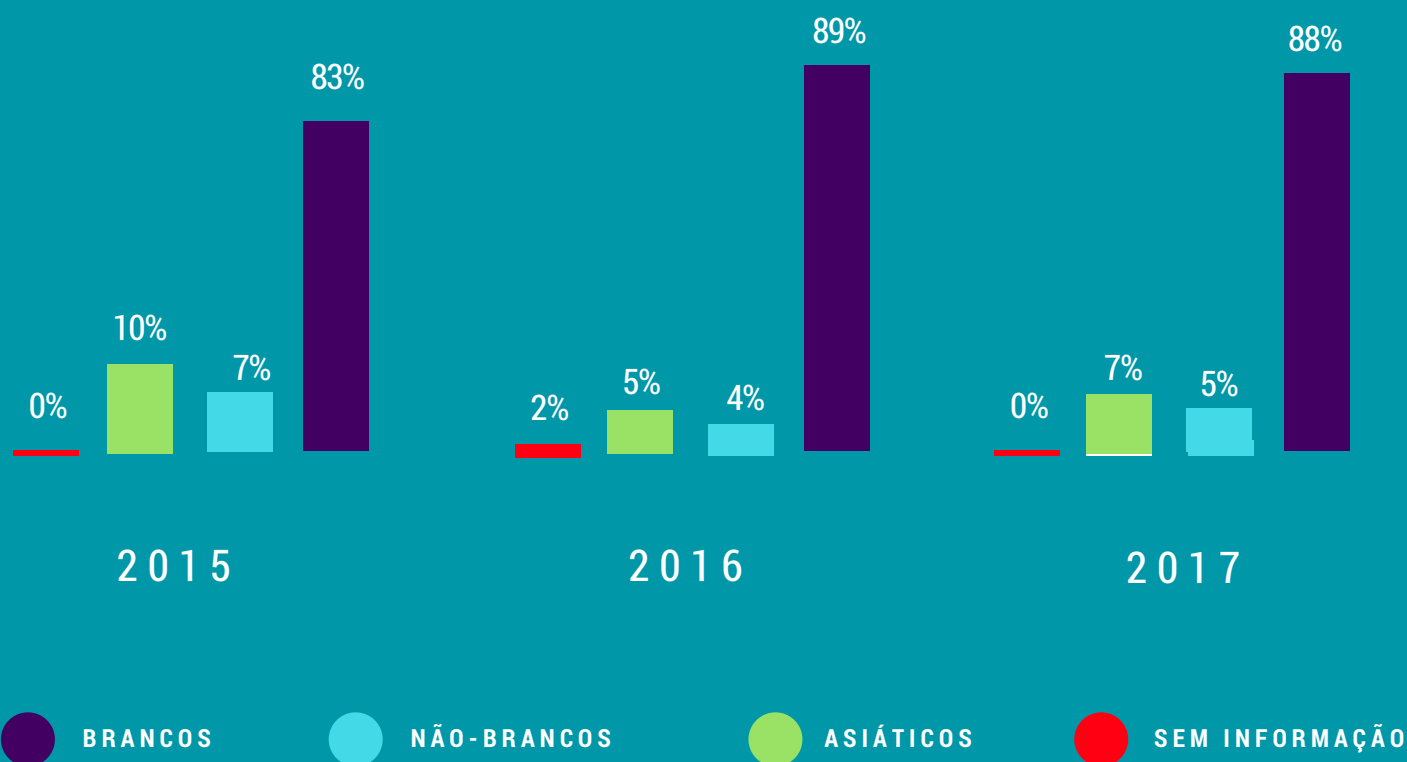
# Gênero dos diretores

Pouca coisa mudou ao longo dos três últimos anos em relação à exibição de tramas dirigidas por mulheres. Em 2017 a participação feminina teve um leve acréscimo: de 22% nos anos anteriores ela subiu para 27%. Entretanto, a edição desse ano conta com mais mulheres indicadas ao principal prêmio do festival (Troféu Redentor) do que homens. De um total de 12 concorrentes, 7 são do gênero feminino e 5 são gênero masculino. Embora esse dado seja digno de nota, vale ressaltar que alguns longas-metragens obtêm direção mista (de homens e mulheres). Além disso, todas as/os aspirantes ao prêmio são brancos.



B o l e t i m  
g e m a a

# Raça dos diretores

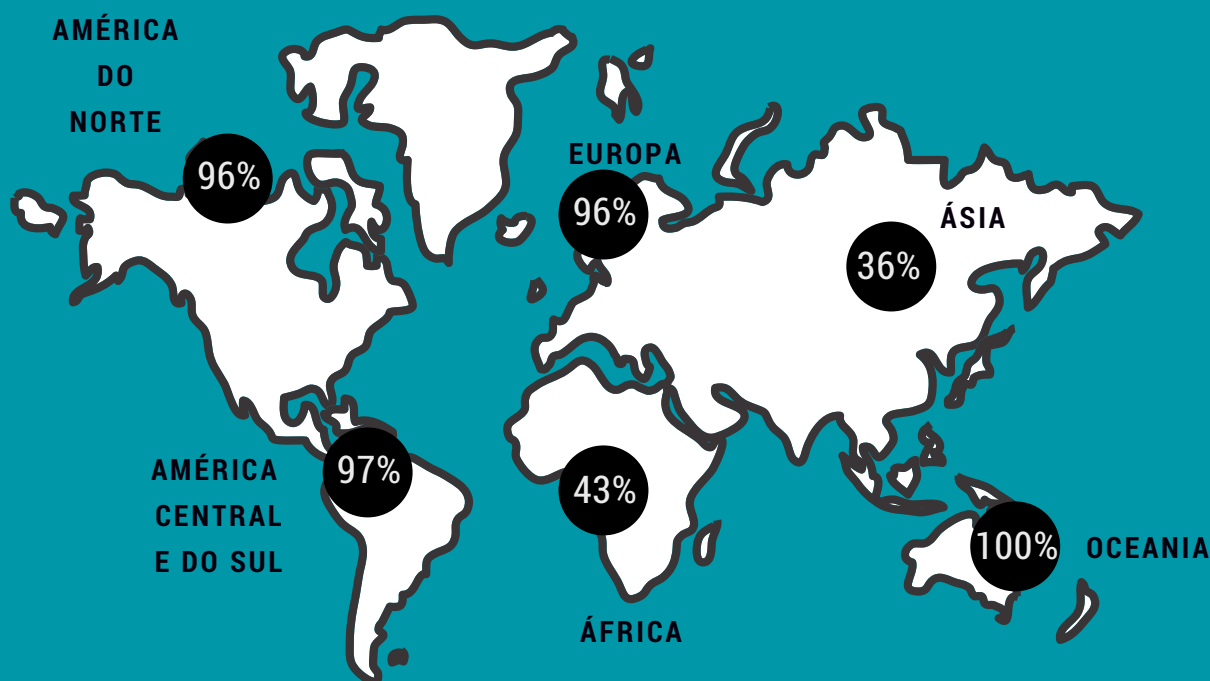


O exame dos dados referentes à raça dos diretores com filmes selecionados para o festival dá a entender que não houve qualquer esforço da organização para promover maior diversidade racial nesse quesito. As variações das proporções das quatro categorias ao longo dos anos são bastante pequenas e não seguem qualquer tendência de aumento ou queda. Em média os brancos têm quase 90% de participação, enquanto asiáticos obtêm scores um pouco acima de 5% e não-brancos em torno de 5%. Em suma, brancos são bastante superrepresentados no evento.

# Raça

# Localização Geográfica

## PROPORÇÃO DE DIRETORES(A) DE COR BRANCA EM CADA CONTINENTE



## COMPARAÇÃO BRASIL X ESTADOS UNIDOS

O índice de representação é calculado pela razão entre a porcentagem de diretores negros(as) (5% brasileiros e 4% estadunidenses) e a proporção de negros em cada país (54% no Brasil e 13% nos Estados Unidos).

### Índice de Representação dos Negros

BRASIL

9%

ESTADOS UNIDOS

31%

Boletim  
gema

# Localização Geográfica



## ORIGEM DOS DIRETORES(AS):

Na edição de 2017, o Brasil é a origem do maior percentual de diretores com filmes em exibição no Festival do Rio (30%), algo natural, uma vez que o evento ocorre no país.

Os estrangeiros, por sua vez, totalizam 70%.

Os principais continentes com representação no festival são a EUROPA (27%) e a AMÉRICA DO NORTE (19%).

As produções originadas em outros países da AMÉRICA LATINA é muito baixa: apenas 9% dos filmes selecionados são dirigidos por pessoas de outros países das américas Central e do Sul.

A ÁSIA, por exemplo, tem mais diretores (11%) com filmes em exibição do que os países latino-americanos (excluído o Brasil).

A ÁFRICA e a OCEANIA são os lugares que obtêm menor percentual de participação, respectivamente 3% e 1%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os últimos anos representem um avanço de organização e visibilidade das pautas de mulheres e negros(as) por maior participação no campo cinematográfico\*, o Festival do Rio expressa a continuidade de um processo seletivo que privilegia a homenagem a grupos sociais tradicionalmente privilegiados: homens, brancos, europeus ou estadunidenses. Nosso objetivo não é pleitear que festivais de cinema como este devam ter a igualdade de representação racial e de gênero como único critério. É preciso, contudo, que os vários fatores que produzem um estado de coisas profundamente desigual nas artes cinematográficas seja pesado e contrabalançado afim de não reproduzirmos cegamente assimetrias.

\*Ver, por exemplo: "Associação vai exigir ações afirmativas para negros/as no audiovisual". Carta Capital, 02/12/2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/nova-associacao-vai-exigir-acoes-afirmativas-para-negros-e-negras-no-audiovisual>), a articulação do grupo "Mulheres do Audiovisual Brasil" e o website Mulheres Audiovisual( [www.mulheresaudiovisual.com.br](http://www.mulheresaudiovisual.com.br))